

100



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de Campina Grande
Casa de Félix Araújo

PROJETO DE LEI Nº 197/2013

Em 12 de 06 de 2013

AUTOR: ALEXANDRE PEREIRA DA SILVA.


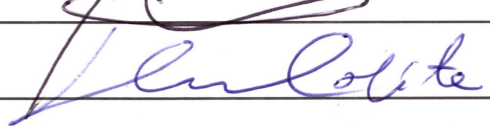
Ementa

FICA DENOMINADA DE PASTOR, SILVINO SILVESTRE DA SILVA UMA DAS NOVAS RUAS DO CONJUNTO RONALDO CUNHA LIMA EM CAMPINA GRANDE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Distribuição

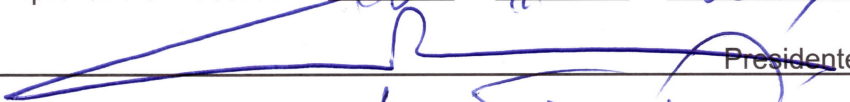

a Comissão de REDAÇÃO E JUSTIÇA.
para parecer

S.S. Câmara Municipal 13 de 06 de 2013

 Presidente
 Secretário

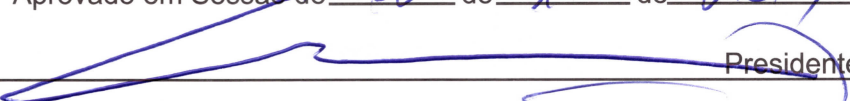
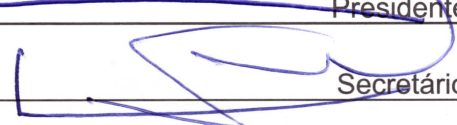
1ª Votação

Aprovado em Sessão de 02 de 10 de 2013

 Presidente
 Secretário

2ª Votação

Aprovado em Sessão de 02 de 10 de 2013

 Presidente
 Secretário

Redação Final

Aprovado em Sessão de _____ de _____ de _____

Presidente

Secretário



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
Casa de Félix Araújo
Comissão de Constituição, Justiça e Redação

PARECER AO PROJETO DE LEI Nº 197/2013

AUTORIA: Vereador Alexandre Pereira

I. RELATÓRIO

A proposta legislativa de nº 197/2013 de autoria do Sr. Vereador Alexandre Pereira, que dispõe: “Fica denominada de Pastor Silvino Silvestre da Silva uma das novas ruas do Conjunto Ronaldo Cunha Lima e dá outras providências”, vem à Comissão de Constituição, Justiça e Redação para oferta do parecer técnico-jurídico.

É o relatório.

II. PARECER DO RELATOR

Justa é a causa uma vez que busca homenagear uma das personalidades mais ilustre da história das Assembleias de Deus da vanguarda campinense. Como muito bem fundamentado pelo autor, o Pastor Silvino Silvestre inicia o ministério de um verdadeiro evangelista lançando a pedra fundamental do que hoje é a maior denominação evangélica do Estado da Paraíba.

Dado o exposto, a matéria não encontrando óbice que inviabiliza sua tramitação perante o Plenário desta Casa Legislativa, opina pela sua regular tramitação.

É o parecer do Relator.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
Casa de Félix Araújo
Comissão de Constituição, Justiça e Redação

III. VOTO

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação não encontrando óbice legal que macule de vício a propositura, opina pelo sua regular tramitação.

É o voto.

S.S. das Comissões Permanentes "*Deputado Petrônio Figueiredo*", em 29 de setembro de 2013.

BRUNO CUNHA LIMA
Presidente/Relator

HÉRCULES LAFITE
Secretário

NAPOLEÃO MARACAJÁ
Membro



Câmara Municipal de Campina Grande

RECEBIDO

Em 12/06/2013 09:46 hs

Sandra Melo

ASSINATURA

Câmara Municipal de Campina Grande
Casa Felix Araújo
Estado da Paraíba
Gabinete do Vereador Alexandre Pereira da Silva
(Alexandre do Sindicato)

PROJETO DE LEI Nº 197 /2013

EMENTA: FICA DENOMINADA DE PASTOR SILVINO SILVESTRE DA SILVA UMA DAS NOVAS RUAS DO CONJUNTO RONALDO CUNHA LIMA EM CAMPINA GRANDE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º Fica denominado de Pastor Silvino Silvestre da Silva uma das novas Ruas do Conjunto Ronaldo Cunha Lima dá outras providencias.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande "Casa de Félix Araújo", 11 de Junho de 2013.


ALEXANDRE PEREIRA DA SILVA

(ALEXANDRE DO SINDICATO)

VEREADOR



**Câmara Municipal de Campina Grande
Casa Felix Araújo
Estado da Paraíba
Gabinete do Vereador Alexandre Pereira da Silva
(Alexandre do Sindicato)**

JUSTIFICATIVA:

Senhores Vereadores,
Senhora Vereadora,

Chegando à "Rainha da Borborema" na noite de 04 de outubro de 1944, o Pastor Silvino Silvestre da Silva, assumindo no dia seguinte o pastorado da Igreja e aí permanecendo até o dia 12 de novembro de 1960, quando ao seu Senhor aprovou chamá-lo às moradas eternas. Veio de uma grande e próspera Igreja do interior pernambucano, do município de Floresta dos Leões, a atual Carpina, onde pastoreou de 08 de setembro de 1936 a 04 de outubro de 1944. A Igreja em Campina Grande enfrentava vários problemas, especialmente o de localização. O templo era de pequenas dimensões e situado numa rua comercial por onde quase ninguém passava à noite, dificultando-se, assim, uma frequência maior às reuniões de evangelização. O Pastor Silvino, seguindo a orientação divina através da oração, equacionou todos os problemas existentes e deu-lhe solução adequada no tempo certo, apesar de em prazo relativamente curto. Após um intenso período de oração e cultos eminentemente doutrinários, o Pastor Silvino deu início a uma série de providências objetivando dinamização da Igreja e seu conseqüente crescimento. Já no início de 1945, vendeu o templo velho e adquiriu um grande terreno, por trinta e cinco mil réis, em florescente bairro residencial, a menos de um quilômetro do centro da cidade. Para vários membros da Igreja e alguns pastores da região nordestina, as dimensões do templo que se projetava eram por demais grandiosas para o pequeno número de fiéis, entre membros e congregados. Além do mais, a maioria dos integrantes da Igreja era muito pobre e a obra preste a se iniciar, muito além de sua capacidade econômico-financeira. O Pastor Silvino orava e agia, enquanto muitos temiam. No dia 20 de maio de 1945 era lançada a pedra fundamental, numa concentração onde o poder de Deus manifestou-se maravilhosamente. Um fato que marcou o início dessa grande obra foi o que aconteceu com as irmãs Luiza Silvestre e Albertina Brito, que felizes pela missão que lhes foram impostas de arrecadar fundos para a construção, se dirigiram, com o livro de ouro que na época era apenas folhas de papel pautado e lápis grafite, ao homem mais rico da cidade, naquela época, o senhor Antônio Barreto, proprietário da concessionária de veículos da Ford, para receber uma doação "gorda", recebeu naquele dia apenas dois sacos de cimento para a construção, porém, receberam com uma alegria imensurável. É impossível nas poucas páginas desta justificativa descrever as maravilhas que Deus operou no período da construção do grande templo da Rua Antenor Navarro. Foram quase cinco anos de oração e ação. Em inúmeros fins de semana somente a providência direta de Deus permitiu o pagamento dos trabalhadores. Amanhecia o Sábado, não havia dinheiro para pagar pedreiros e serventes, o Pastor Silvino dobrava seus períodos de oração e Deus mandava alguém trazer a quantia necessária. Houve barreiras, é certo. Dificuldades mil apareceram. Mas tudo foi vencido pela oração, pela fé, pela coragem e pelo trabalho incansável de um pugilo de bravos que cercou o Pastor Silvino no período de verdadeiras epopeias vividas pela Igreja de maio/1945 e janeiro/1950. Muitas foram as campanhas sucessivas e empolgantes, do piso, da cobertura, do ferro, da instalação elétrica, da instalação hidráulica, da pintura, da bancada... Aos poucos se foi incorporando movimentos formidáveis em todos os pontos. Era maravilhoso o clamor das igrejas nos

senhoras, jovens e crianças se irmanavam no prazer de erguer a bela casa onde haveriam de cultuar o seu Deus continuamente. Para vitória total do empreendimento colaboraram centenas de irmãos e dezenas de Igrejas em vários Estados da Federação. Quando a capacidade de contribuição dos campinenses começava a se reduzir, o Pastor Silvino viajava para qualquer parte do País e usando aquele inegável poder de comunicação que Deus lhe deu, apelava ao coração dos seus irmãos e amigos espalhados pelo Brasil inteiro e voltava com os suprimentos necessários remetidos pela generosidade e amor das igrejas coirmãs. Dois textos bíblicos foram usados permanentemente pelo Pastor Silvino na motivação dos campinenses:

“Mas sede fortes, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra terá recompensa”. II Crônicas 15.7

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria”. II Coríntios 9.7.

Não foram poucos também os amigos da Causa, em Campina Grande, que em diversas oportunidades contribuíram com sua ajuda. O templo foi inaugurado no dia 22 de janeiro de 1950, numa linda e concorrida festa que durou até o dia 29, com estudos bíblicos, desfiles, batismo, consagração de obreiros, concentrações e cultos evangelísticos. A ela compareceram representações de cerca de dez Estados. Durante o dia 22, a Igreja ofereceu mais de 5.000 refeições às diversas caravanas que chegaram da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte em cerca de 20 ônibus e caminhões, além de vários automóveis. Foi uma festa que marcou época, não só pelo número de pessoas presentes, mas, sobretudo pelas grandes bênçãos que Deus derramou sobre o seu povo. Seria impossível descer a detalhes para a descrição de todas as realizações deixadas pelo Pastor Silvino em Campina Grande. Sobretudo o incansável trabalho de doutrinação permanente da Igreja. Vocacionado para o magistério da Santa Palavra, a ele se entregava de corpo e alma sendo inesquecíveis os estudos bíblicos que ministrava nas Igrejas onde pastoreou e em dezenas de outras às quais comparecia a convite de companheiros do ministério das Assembleias de Deus no Brasil. O seu pastorado, foi um dos mais fecundos e abençoado na Igreja de Campina Grande. O segredo? O Pastor Silvino nunca tomou uma decisão sem consultar a Deus. Era um homem que orava e estudava a Bíblia Sagrada várias horas por dia. Em seus joelhos havia dois enormes calos, bem conhecidos dos seus amigos mais chegados; eram sinais evidentes de sua permanente comunhão com Deus através da oração. Sobretudo era um homem de profunda Fé e total dedicação à Seara do Senhor. Principais realizações da Assembleia de Deus em Campina Grande, durante a gestão do Pastor Silvino Silvestre da Silva:

1)

Construção do Templo Central à Rua Antenor Navarro, 693 com mais de 600 m² de área construída. Tem capacidade para abrigar mais de 1.200 pessoas confortavelmente sentadas. Ainda hoje é um dos maiores templos evangélicos de Campina Grande.

2)

Construção da casa pastoral, anexa ao Templo, com mais de 100 m² de área útil.

3)

Construção de dependências para zeladoria, sede da Banda Musical e escolas, com mais de 150 m² de área útil.

4)

Reorganização do Coral da Igreja, em março de 1945, sob a regência do maestro José Geraldo, que vinha de Recife semanalmente para ensaiá-lo.

5)

Fundação da Banda Musical sob a regência do Maestro Manuel Bernardino da Silva que se transferiu do Recife a fim de organizá-la. Dessa Banda saíram músicos que integram atualmente corporações musicais de várias instituições militares no Norte, Nordeste e Sul do País. Em 1957, num concurso público, ela foi considerada a segunda banda musical do Estado da Paraíba.

6)

Ampliação do trabalho de evangelização na cidade, nos distritos e em vários municípios do interior paraibano

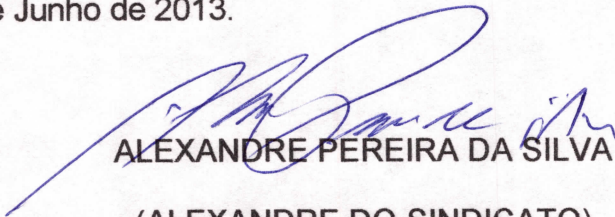
7)

Consolidação definitiva da personalidade jurídica da Igreja, com reforma de Estatutos e publicação no Diário Oficial.

8)

Construção de Templos nas seguintes localidades: Ingá, Galante, Cachoeirinha, Boqueirão, Santana, Juazeirinho, Barra de Santa Rosa. Deixou iniciada a construção da congregação do bairro de Santa Rosa em Campina Grande e um terreno adquirido no bairro dos Cuités.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande "Casa de Félix Araújo", 11 de Junho de 2013.



ALEXANDRE PEREIRA DA SILVA

(ALEXANDRE DO SINDICATO)

VEREADOR